

Acordo Mineiro dá 2 cargos para a Frente

Belo Horizonte — O candidato Tancredo Neves e o governador Hélio Garcia, que o substituiu em Minas, garantiram que o chamado Acordo Mineiro, pelo qual duas secretarias de Estado serão negociadas com membros da Frente Liberal, para garantir seu apoio, já está selado, só faltando a oficialização. A operação que sofreu o vice Aureliano Chaves, que estava coordenando o acordo, segundo Hélio Garcia, não vai prejudicar os entendimentos.

O acordo garante as secretarias e empregos para os membros da Frente Liberal que apóiam o PMDB. Garcia assegurou, ainda, que de sua parte e da parte do ex-governador Tancredo Neves, “não há nenhum proble-

ma quanto ao restabelecimentos das eleições diretas nas estâncias hidrominerais de Minas, o que estaria sendo reivindicado também pela Frente Liberal.

“Não sou constitucionalista para saber se há ou não condições de realizar as eleições nas estâncias, mas é evidente que nós, do PMDB, não podemos ser contra eleições diretas, em qualquer nível”, disse o governador mineiro.

Hélio Garcia visitará o vice-presidente Aureliano Chaves hoje, em Brasília, para arrematar um acordo que, além de garantir para Tancredo pelo menos 11 votos de deputados pedessistas mineiros no Colégio Eleitoral, “demonstra a força que a dissidência

do PDS conquistou em Minas e harmoniza a convivência entre o PMDB e a Frente Liberal no Estado”.

Garcia entregará aos frentistas as Secretarias de Segurança (para o ex-deputado Bias Fortes) e de Minas e Meio ambiente (para um deputado estadual do PDS). O PMDB não perde nada porque o atual secretário de Segurança, ministro Carlos Fulgêncio da Cunha Peixoto, não é político e está demissionário, e porque a Secretaria de Minas e Meio Ambiente ainda nem foi implantada. Ela resultará de uma reforma na Secretaria de Minas e Energia, criada no papel no Governo Francisco Pereira.